

## VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS PATRÍSTICOS

De 8 a 13 de Setembro de 1975 realizou-se em Oxford o VII Congresso Internacional de Estudos Patrísticos. A prestigiosa cidade universitária tem assistido a este encontro internacional e ecuménico todos os quatro anos, desde 1951, data em que o falecido e conceituado patrólogo Rev. Dr. F. L. Cross promoveu a realização do primeiro. A regularidade exemplar da celebração dos Congressos tem sido correspondida pela afluência interessada de numerosos participantes.

O Congresso deste ano foi planificado sob a orientação académica dos Rev. Prof. M. F. Wiles (Oxford) e G. C. Stead (Cambridge) e beneficiou de subsídios da Academia Britânica, da Faculdade de Teologia de Oxford e do Conselho Directivo de Christ Church. Miss Elizabeth A. Livingstone (Oxford) sucedeu ao Dr. Cross na organização dos Congressos. É de inteira justiça referir e elogiar o seu trabalho metódico e eficaz nos contactos epistolares preparatórios com os congressistas, na montagem das estruturas do Congresso e na assistência prestada durante a realização do mesmo. Exemplo do seu talento organizativo é o Guia do Congresso, com a lista de todos os participantes, a indicação dos respectivos endereços profissional e particular, a relação dos autores e títulos das comunicações, a distribuição destas segundo os dias, horas e locais de apresentação e outras oportunas informações de serviço<sup>1</sup>.

### 1. Características e estrutura do Congresso

Assistência numerosa e internacional, dissemos. Os Congressos de Oxford têm-no sido a ritmo crescente. Este ano registou-se o expressivo número de 724 participantes, de todos os continentes. Alguns vieram mesmo do Japão e da Austrália. Durante os Congressos, Oxford é bem a capital da Patrologia. Foram apresentadas 385 comunicações: 232 em inglês, 96 em francês, 42 em alemão, 12 em italiano e 3 em espanhol. A predominância do inglês explica-se pela numerosa afluência de patrólogos dessa área linguística bem como pela maior expansão internacional do idioma de Shakespeare.

A dimensão ecuménica é outra nota a salientar. Promovidos e organizados por membros da Igreja Anglicana, os Congressos de Oxford têm recebido o acolhimento mais favorável por parte de especialistas católicos, ortodoxos e protestantes. Esta convergência não resulta apenas do facto de todos se dedicarem profissionalmente ao mesmo campo de estudos. Trata-se, a nível

---

<sup>1</sup> *Seventh International Conference on Patristic Studies, Oxford, 8-13 September 1975, 76 pp.*

mais fundo, do reconhecimento consciente de que os Padres são património comum de todas as Igrejas. Encontros científicos desta natureza são também factor positivo de aproximação ecuménica pela prática do chamado «ecumenismo da inteligência»<sup>2</sup>. Numerosos congressistas participavam nos actos de culto da respectiva confissão, cujos horários figuravam no Guia do Congresso. É todavia para desejar que no futuro se venham a celebrar também Liturgias da Palavra interconfessionais.

Entre os participantes ortodoxos destacamos alguns bispos de comunidades da Europa ocidental e oriental. Da parte da hierarquia católica esteve presente o cardeal-arcebispo de Turim, Mons. Michele Pellegrino, antigo professor de patrologia, que aliás participou em todos os Congressos desde 1951. A sua comunicação — *Les Pères de l'Église ont-ils quelque chose à dire à l'Église et au chrétien d'aujourd'hui?*<sup>3</sup> — pôs em relevo alguns aspectos da mensagem patrística a aplicar hoje pelos pastores e designadamente a perspectiva histórico-existencial da teologia.

O Congresso principiou no dia 8, à tarde. Um chá britânico, oferecido pela Universidade de Oxford no jardim da Priory House de Christ Church, proporcionou agradável oportunidade de encontro informal de antigos e novos participantes. A abertura académica efectuou-se à noite, em sessão plenária realizada nas Examination Schools sob a presidência do Prof. M. J. Habakuk, vice-chanceler da Universidade. O Prof. Henry Chadwick, decano de Christ Church, proferiu a conferência inaugural, sobre *Priscillian of Avila: occult and charisma in the ancient Church*. A escolha de um tema hispânico para esta circunstância é particularidade a registar em crónica publicada numa revista portuguesa.

Nos dias seguintes a ordem dos trabalhos obedeceu ao esquema que passamos a expor.

De manhã, nas Examination Schools, funcionavam simultaneamente nove secções. A cada comunicação foi concedido o tempo máximo de vinte minutos, incluindo exposição, eventual discussão e breve intervalo para que os interessados noutros assuntos pudessem mudar de secção. A utilização intensiva do tempo permitia a apresentação de 8 comunicações em cada secção, o que somava 72 comunicações no conjunto da manhã. Como é inevitável em reuniões deste tipo, a simultaneidade das secções obrigava por vezes os congressistas a renunciar a temas importantes.

A meio da manhã intercalava-se ainda uma sessão plenária de quarenta minutos, destinada à apresentação de breves relatórios sobre o estado de planificação ou de publicação de *Instrumenta Studiorum* directa ou indirectamente relacionados com a investigação patrística.

A meio da tarde e durante os quatro dias de Congresso, discutiram-se grandes temas (*Master Themes*) em estilo de colóquio e sob a orientação dos

<sup>2</sup> Expressiva designação criada pelo patrólogo francês Jacques Fontaine (cf. A.-G. HAMMAN, Jacques-Paul Migne — *Le retour aux Pères de l'Église*, Paris, 1975, p. 162.)

<sup>3</sup> O título do Guia era um pouco diferente (cf. p. 50 e 55): *Les Pères de l'Église ont-ils quelque chose à dire à l'homme d'aujourd'hui?* Na exposição oral Mons. Pellegrino modificou para a epígrafe indicada no texto para vincar o sentido eclesial do seu pensamento.

especialistas presentes. Os assuntos foram distribuídos por treze grupos simultâneos que se reuniram em vários colégios e centros universitários: Bodleian Library, Christ Church, University College, Merton College, Jesus College, Queen's College e Magdalen College.

Ao fim da tarde o Congresso voltava às Examination Schools onde se efectuavam duas ou três conferências simultâneas, tanto sobre questões gerais como sobre problemas especializados de maior interesse doutrinário, histórico ou crítico. Depois do jantar e também nas Examination Schools, realizava-se nova sessão plenária, integralmente preenchida com uma conferência.

Paralelamente às sessões do Congresso, efectuou-se também numa das salas das Examination Schools uma pequena exposição de novidades bibliográficas em matérias patrísticas ou afins.

## 2. Alguns temas do Congresso

A abertura do Congresso a quaisquer assuntos patrísticos e a abundância das comunicações apresentadas impedem obviamente a enumeração completa destas e mesmo a listagem de todos os domínios estudados. Por isso nos limitaremos a uma referência a alguns sectores que nos pareceram de maior interesse geral.

Os oradores e os temas das conferências da noite foram, sucessivamente, os seguintes: Prof. C. Andresen (Göttingen), *The Integration Process of Platonism in the Course of the Development of the Early Church*; Prof.<sup>a</sup> Marguerite Harl (Sorbonne, Paris), *Le langage de l'expérience religieuse chez les Pères Grecs*; Prof. J. H. Waszink (Leiden), *Tertullian's principles and methods of exegesis*; e Prof. A. H. Armstrong (Halifax, Canadá), *Pagan and Christian Traditionalism in the First Three Centuries A. D.*

Os colóquios da tarde abordaram treze grandes temas (*Master Themes*): Gnosticismo, Teologia do século II, Problemas filosóficos do século II, Orígenes, Igreja e Estado, Atanásio, Gregório de Nissa, Padres Latinos do século IV, Santo Agostinho, Cristologia, Bíblia, Liturgia e Ascetismo.

O colóquio sobre Gnosticismo e algumas comunicações de secção sobre o mesmo tema revelaram que os documentos de Nag Hammadi continuam a ser intensivamente explorados. Entre os especialistas orientadores do colóquio, destacava-se o Prof. S. Arai, do Instituto de Antiguidade Clássica da Universidade de Tóquio.

A simultaneidade dos colóquios obrigava quase sempre a uma escolha difícil entre várias matérias importantes. Pela nossa parte, assistimos três vezes ao *Master Theme* de Orígenes e uma ao de Cristologia.

O orientador principal do primeiro foi o P. Henri Crouzel, S. J. (Toulouse). Este conhecido especialista apresentou no colóquio uma comunicação sobre *Dans quelle intention Origène a-t-il écrit le «Peri Archon»?*<sup>4</sup> e outra,

<sup>4</sup> Esta comunicação foi entretanto publicada, sob o título *Qu'a voulu faire Origène en composant le «Traité des Principes»?*, no *Bulletin de littérature ecclésiastique*, 76 (1975) 161-186 e 241-260. O P. Crouzel e o patrólogo italiano Manlio Simonetti preparam a edição crítica do *Peri Archon* para a colecção *Sources Chrétiennes*.

em secção, intitulada *Origène avait-il l'intention d'exprimer une subordination en «Peri Archon», I, 3, 5?* No colóquio origeniano ouvimos ainda exposições da conhecida tradutora de Orígenes M.lle Cécile Blanc (Lyon), *Le Dieu d'Origène*, e do Prof. A. Méhat (Nancy), *Quelques aspects de la résurrection chez Clément d'Alexandrie et Origène*<sup>5</sup>.

O P. Crouzel salientou a intenção de apostolado intelectual na redacção do *Peri Archon* e sublinhou que a estrutura desta obra se assemelha mais aos *Peri Archon* filosóficos da antiguidade do que às Sumas Teológicas da Idade Média. Por outro lado, o mestre de Alexandria pratica uma teologia de pesquisa (*théologie en recherche*, na expressão francesa do patrólogo jesuíta). Ao lado da regra de fé da tradição apostólica e eclesiástica, Orígenes admite uma larga margem de liberdade de opinião noutras matérias. Mesmo assim, não avança afirmações peremptórias e apresenta os resultados da sua pesquisa com modéstia e humildade. O ambiente era diferente no tempo de S. Jerónimo e de Fócio. Estes viveram em período de «ortodoxia estabelecida» e daí a sua dificuldade em sintonizar com a fisionomia intelectual do mestre alexandrino.

Além disso, M.lle Blanc e o P. Crouzel mostraram bem, em referência à teologia platónica e estoica, que a doutrina trinitária de Orígenes não é formalmente subordinacionista. Essa qualificação (ainda hoje frequente em manuais e até em obras mais especializadas) resultou de dois factores principais: leituras posteriores de Orígenes, feitas à luz do progresso doutrinal dos séculos IV-V e nem sempre conduzidas com objectividade e serenidade de espírito; e projecção sobre o mestre alexandrino de outros origenismos designadamente o de Evágrio do Ponto († 399). Nesse caso, como judiciosamente observou M.lle Blanc, todos os escritores pré-nicenos seriam subordinacionistas... Na mesma ordem de ideias e corrigindo uma opinião que vem já de Metódio de Olimpo, o P. Crouzel precisou que Orígenes não defendeu a criação eterna do mundo das inteligências preexistentes mas a do mundo inteligível das ideias platónicas e dos mistérios contido no Filho por ele ser a Sabedoria; assim, a criação eterna desse mundo coincide com a geração eterna do Verbo.

Por seu turno, o Prof. Méhat chamou a atenção para a existência de certa discontinuidade na Escola de Alexandria acerca da ressurreição. Se Clemente vê nela sobretudo uma doutrina recebida ao nível da fé, Orígenes aprofunda a elaboração racional da ressurreição e considera-a principalmente como uma vivência existencial e espiritual. Todavia e apesar de acentuar, como S. Paulo, a diferença entre o corpo psíquico e o corpo espiritual, Orígenes estabeleceu uma ligação íntima entre os três aspectos da doutrina da ressurreição, a saber: doutrina recebida ao nível da fé, pensada e reflectida no âmbito racional e vivida no concreto da existência espiritual do cristão.

No *Master Theme* de Cristologia anotamos a participação de dois conhecidos especialistas alemães: a Prof.<sup>a</sup> Luise Abramowski (Tübingen) e o P. Alois Grillmeier, S. J. (Frankfurt). A primeira apresentou no colóquio um trabalho

---

<sup>5</sup> O título oficial da comunicação supunha um âmbito mais vasto: «*Résurrection*» chez Clément d'Alexandrie et Origène (Guia do Congresso, p. 49 e 58).

acerca de *Theodor von Mopsuesta und Iamblichus* e o segundo proferiu uma das conferências de fim de tarde sobre *Kyriakos Anthropos* (história e teologia desta fórmula cristológica). A comunicação proposta ao *Master Theme* pelo nosso antigo condiscípulo, o P. André de Halleux, O. F. M. (Lovaina), intitulava-se *Le premier schéma de la définition chalcédonienne*. A pesquisa acabou por se alargar à fórmula definitiva. O trabalho modelar de crítica textual do professor de Louvain-La-Neuve pôs em relevo a acentuação da unidade de Cristo na definição calcedoniana. Esta linha doutrinal implica uma justificada «cirilianização» de Calcedónia <sup>6</sup>.

A Patrística Hispânica merece referência peculiar nesta crónica. Registámos apenas cinco exposições neste sector, percentagem insignificante no conjunto dos 385 trabalhos apresentados em Oxford <sup>7</sup>.

O primeiro tema hispânico foi, como dissemos, o da conferência inaugural do Prof. Henry Chadwick sobre *Priscillian of Avila: occult and charisma in the ancient Church*. O orador encarou o priscilianismo como sinal de vitalidade da Igreja da Espanha do século IV, confrontou as acusações antipriscilianistas (monarquianismo, uso de apócrifos, magia, dualismo maniqueu e imoralidade) com as doutrinas professadas ou atribuídas a este grupo ascético e «evangélico» e referiu as implicações das lutas pelo poder imperial no drama de Prisciliano. O apelo do bispo de Ávila a Máximo serviu de pretexto para este confirmar a sua posição política depois da eliminação de Graciano em 383. Prisciliano foi, porém, condenado em 385 e inaugura a lista dos hereges executados pelo braço secular. A queda de Máximo em 388 levou, por sua vez, a uma reacção dos meios priscilianistas, que acentuou o halo de mártirio do fundador do movimento.

As outras comunicações no âmbito da patrologia hispânica foram: P. Cazier (Lille), *Isidore de Seville, lecteur «intelligent» d'Augustin* (estudo comparativo de alguns textos paralelos de ambos os autores); Ursicino Domínguez del Val (Madrid), *El monacato de Leandro de Sevilla* (análise do *De institutione virginum* do metropolitano sevillano, obra que apareceu como a primeira tentativa séria para superar o confusionismo dos regulamentos monásticos femininos na Espanha do século VI); Ursicino Domínguez del Val, *Una nueva colección: el «Corpus Patristicum Hispanum»*; e António Montes Moreira, O. F. M. (Lisboa), *Encore l'arianisme de Potamius de Lisbonne* (por falta de tempo lemos apenas uma versão resumida). As duas últimas vêm publicadas integralmente no presente fascículo de *Didaskalia*, a nossa sob o título, mais pertinente, de *Le retour de Potamius de Lisbonne à l'orthodoxie nicéenne*.

Finalmente, destacamos ainda as sessões plenárias do meio da manhã sobre *Instrumenta Studiorum*. As breves exposições de 28 relatores fizeram o ponto da situação quanto às colecções de edições críticas ou de traduções patrísticas em curso de publicação ou em projecto. Além disso, informaram

<sup>6</sup> A publicação desta comunicação está prevista para o primeiro fascículo de 1976 da *Revue Théologique de Louvain*.

<sup>7</sup> Estiverem presentes em Oxford sete congressistas de Espanha e um de Portugal. Mas só dois abordaram temas de patrologia peninsular.

sobre outros instrumentos de trabalho (dicionários, repertórios, etc.), directa ou indirectamente relacionados com estudos patrológicos, bem como sobre diversas iniciativas culturais de instituições de investigação bíblica e patrística.

Entre os projectos de publicação anunciados salientamos: a *Series Graeca* do *Corpus Christianorum* (Steenbrugge, Bélgica); as traduções latinas antigas dos Padres Gregos não inseridas na *Patrologia Latina* de Migne (a cargo do P. Adalbert Hamman, O. F. M.); o *Corpus Patristicum Hispanum* (pela Fundación Universitaria Española de Madrid); uma prosopografia de Antioquia; um dicionário de conceitos angustinianos; e um repertório de traduções polacas de obras patrísticas. Quanto a novas publicações, assinalamos o aparecimento do vol. I do índice das citações e alusões bíblicas da literatura patrística<sup>8</sup>.

### 3. Comemoração do centenário de Migne

Em 1975 ocorreu o primeiro centenário da morte do eclesiástico francês Jacques-Paul Migne, editor das monumentais *Patrologia Graeca* (161 volumes) e *Patrologia Latina* (221 volumes). O decisivo contributo destas duas colecções para o florescimento dos estudos patrísticos, particularmente em países latinos, pedia uma celebração condigna da efeméride.

O centenário começou a ser preparado com antecedência por uma Comissão Internacional, presidida inicialmente pelo cardeal Jean Daniélou e, depois da morte deste em Maio de 1974, pelo cardeal-arcebispo de Turim, Mons. Michele Pellegrino, e animada pelo P. Adalbert G. Hamman, na qualidade de Secretário-Geral. O conhecido patrólogo franciscano francês era por certo a personalidade indicada para tal função por ter editado um valioso *Suplemento à Patrologia Latina* que, além de publicar os textos originais latinos omitidos por Migne ou descobertos desde então, corrige também a atribuição literária de muitas peças da *Patrologia Latina*<sup>9</sup>.

O centenário de Migne foi comemorado a vários níveis e de diversas maneiras: uma obra de evocação histórica, da autoria do P. Hamman e centrada na elaboração das duas *Patrologias* como o subtítulo indica: *Jacques-Paul Migne Le retour aux Pères de l'Église*<sup>10</sup>; uma carta de Paulo VI, datada de 10 de Maio de 1975 e enviada ao cardeal Pellegrino por ocasião da realização do principal acto académico jubilar, a Mesa Redonda de Chantilly<sup>11</sup>; e manifestações culturais em vários centros da Europa, como Roma, Paris (Chantilly e Instituto Católico), Viena, Saint-Flour (terra natal de Migne, na Auvergne), Compostela, Salamanca e Atenas<sup>12</sup>.

<sup>8</sup> *Biblia Patristica — Index des citations et allusions bibliques dans la littérature patristique*, I: *Des origines à Clément d'Alexandrie et Tertullien*, ed. pelo Centre d'Analyse et de Documentation Patristique (CADP) de Estrasburgo, Paris, 1975.

<sup>9</sup> *Patrologiae cursus completus — Series latina — Supplementum* (PLS), ed. por A. Hamman, 5 vols., Garnier, Paris, 1958-1974.

<sup>10</sup> A.-G. HAMMAN, *Jacques-Paul Migne — Le retour aux Pères de l'Église*, Beauchesne, Paris, 1975.

<sup>11</sup> Cf. o texto completo do original francês em *La Documentation Catholique*, 72 (1975) n.º 1678, p. 556-558.

<sup>12</sup> A.-G. HAMMAN, *La Table Ronde de Chantilly, pour le Centenaire de l'abbé Migne*, em *Revue Théologique de Louvain*, 6 (1975) 383-385, informa sobre as seis primeiras come-

O ritmo quadrienal do Congresso Patrístico de Oxford fez coincidir o deste ano com o centenário de Migne. O acontecimento não podia ficar esquecido.

Na conferência inaugural o Prof. Henry Chadwick sublinhou a circunstância de o VII Congresso se verificar no centenário do grande editor do século XIX. Por seu lado, o P. Georges Folliet, A. A. (Paris), apresentou uma comunicação sobre *L'édition des Oeuvres de saint Augustin dans la Patrologia de Migne*.

O P. Hamman teve duas intervenções relacionadas com Migne. Numa das sessões plenárias do meio da manhã apresentou o projecto de publicação das traduções latinas antigas dos Padres Gregos, não inseridas na *Patrologia Latina*. A memória explícita de Migne ficou também a seu cargo na dupla qualidade de organizador do *Suplemento* àquela *Patrologia* e de Secretário-Geral da Comissão Internacional do Centenário. A evocação efectuou-se numa das conferências do fim da tarde, sob a presidência do cardeal Pellegrino. Na sua comunicação, intitulada *Migne et la renaissance patristique*, o P. Hamman resumiu as grandes linhas do seu livro sobre o editor das *Patrologias* e particularmente o último capítulo.

O patrólogo francês referiu os méritos históricos de Migne como jornalista, promotor social, editor, homem de Igreja e ecumenista. O editor trabalhou mais para a Igreja do que para a erudição ao promover a saída de *La Bibliothèque universelle du clergé et des laïcs instruits*, planeada para 2 000 volumes in 4.<sup>o</sup>. Um incêndio, em 1868, veio suspender o projecto quando já tinham aparecido 1019 volumes, o que significa que as duas monumentais *Patrologias* representam pouco mais de um terço do conjunto das obras publicadas por Migne! A dimensão ecuménica de *La Bibliothèque universelle* é outra nota a salientar. Por um lado, Migne integrou nela obras de teólogos ortodoxos, protestantes e anglicanos e até a *Apologie de la religion chrétienne* de Rousseau e, por outro, a *Patrologia Graeca*, acompanhada da tradução latina, facilitou sobremaneira o acesso dos católicos latinos à tradição das Igrejas Orientais. Por isso Paulo VI, na citada carta comemorativa, sublinhou em termos expressivos esta abertura ecuménica: «Temos gosto em fazer remontar a Migne uma parte do mérito deste clima novo nas relações com os nossos irmãos separados do Oriente, feliz evolução manifestada aliás de maneira eloquente pelo seu empenho em se associarem a estas festas centenárias.»

Paralelamente ao Congresso, merecem referência: uma reunião da Comissão Internacional do Centenário; o catálogo especial da Blackwell's com valiosas informações comerciais e até científicas sobre as obras de Migne e outras raridades bibliográficas em exposição e disponíveis para compra nessa conceituada livraria oxoniense<sup>13</sup>; e a exposição comemorativa de Migne promovida pelos organizadores do Congresso na Divinity School (Bodleian Library).

---

morações. Quanto à de Atenas (promovida pela Faculdade de Teologia), ver referências em A.-G. HAMMAN, *Jacques-Paul Migne — Le retour aux Pères de l'Église*, p. 158 e na carta de Paulo VI citada na nota precedente.

<sup>13</sup> *Blackwell's Catalogue* 1036, Oxford, 1975. A capa reproduz o frontispício do vol. 169 da *Patrologia Latina* segundo a reedição de 1894.

Embora de reduzidas dimensões, esta exposição apresentava notório interesse bibliográfico. Na parte referente a Migne, destacámos exemplares de edições suas e duas cartas autógrafas. Aproveitando a ocorrência, a Bodleian Library completou a exposição com algumas preciosidades. Na visita que fizemos tomámos nota das seguintes: um manuscrito de S. Cipriano do séc. X, proveniente de Cluny; uma das cópias da revisão da *Magna Charta*, de 1217; um missal franciscano francês do séc. XIV; um manuscrito dos *Canterbury Tales* de Chaucer, de 1430-1440; um exemplar do primeiro livro impresso, a *Bíblia das 42 linhas* de Guttenberg, de 1454/1455; a primeira edição impressa da *Divina Comédia* (Foligno, 1472); e o primeiro livro impresso em Oxford, a *Expositio in Symbolum Apostolorum* de S. Jerónimo, publicado em 1478.

#### 4. À margem do Congresso

Os Congressos proporcionam naturalmente oportunidade fácil para diálogo e permuta de informações e projectos tanto a nível pessoal como em âmbito mais vasto. Estas actividades não oficiais tornam mais fecundo o trabalho intelectual dos Congressos. Vamos por isso indicar as reuniões deste género de que tivemos conhecimento.

A maioria teve por objecto a preparação de encontros e realizações científicas por zonas geográficas ou sobre determinados autores. Foram do primeiro tipo as reuniões informais de patrólogos italianos e canadianos. Do segundo, as reuniões preparatórias da edição dos poemas de Gregório de Nazianzo, do II Colóquio sobre Orígenes (previsto para 1977 em Bari), de um colóquio sobre S. Patrício (a efectuar talvez em Dublin em 1977), bem como uma reunião da Comissão Internacional do Centenário de Migne sob a presidência do cardeal Pellegrino. Alguns centros de interesse situavam-se mesmo em domínios teológicos específicos como no caso de um encontro informal sobre oração carismática.

A Associação Internacional de Estudos Patrísticos aproveitou também o Congresso para a reunião da sua Assembleia Geral e para a renovação dos seus corpos gerentes. O lugar de Presidente, até então desempenhado pelo Prof. Henry Chadwick (Oxford), passou para o Prof. W. C. Van Unnik (Utrecht).

Merecem também referência nesta nota duas evocações do cardeal Daniélou, figura saliente dos Congressos anteriores: o breve e sentido elogio académico feito por M.me Harl na sua conferência e a missa por sua intenção celebrada na residência universitária jesuíta de Campion Hall sob a presidência do cardeal Pellegrino e a que assistiram muitos congressistas entre os quais vários de confissão não católica.

Para concluir, resta informar que as conferências e as principais comunicações do VII Congresso Patrístico serão publicadas na série *Studia Patristica* da colecção *Texte und Untersuchungen* editada pela Kommission für spätantike Religionsgeschichte da Academia de Berlim (DDR).